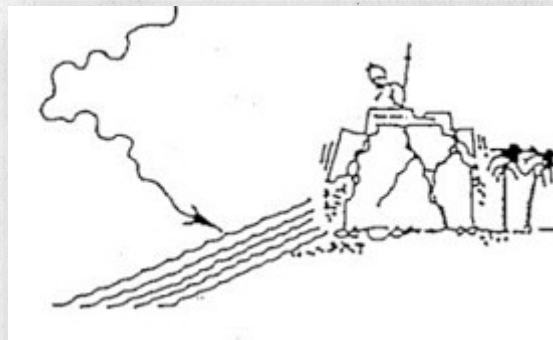




PVN – CHICAGO
pvnchicago@outlook.com

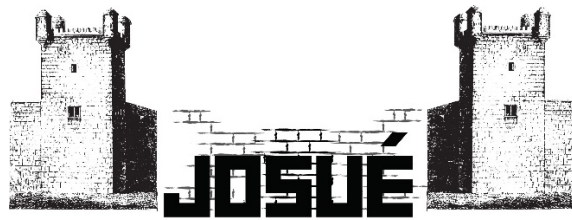
Introdução ao Livro de

JOSUÉ



Josué 1:7

“Tão somente sê forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.”



Leitura Bíblica - 2024 Josué

MARÇO

DATA	CAPÍTULOS
21	○ 1 – 4
22	○ 5 – 8
23	○ 9 – 12
24	○ 13 – 16
25	○ 17 – 20
26	○ 21 – 24

VISÃO GERAL

Se pudéssemos resumir esse livro em uma única palavra, seria CONQUISTA, o autor nos conta como o povo que nasceu no deserto vive a promessa que Deus havia feito a Abraão, ou seja, conquistar a terra que Deus havia prometido. Deus criou todas as coisas, portanto tem o domínio e a disponibilidade sobre toda a criação, de modo que nenhuma propriedade poderá ser reivindicada por outro, senão Ele mesmo. Contudo, Deus é justo e não estava expulsando os habitantes dessas terras pelo simples fato de ter mudado de ideia e transferido a titularidade para outras pessoas, mas sim, pela maneira em que aqueles habitantes viviam, não glorificando a Deus com suas condutas. A história conta que a destruição de certos povos foi, na verdade um benefício para a sociedade, uma vez que a maldade não conhecia limites, crianças eram oferecidas em sacrifício, abusos sexuais eram práticas comuns e muitas vezes consentidos por familiares. A maldade segue presentemente, mas nesse contexto não havia limites, por exemplo, uma lei que reprimisse. Com o ânimo de chamar a atenção dos deuses, atrocidades eram cometidas. O propósito do livro é apresentar o cumprimento das promessas de Deus e a Sua responsabilidade em conduzir seu povo em vitória, vitória essa que não dependia da capacidade bélica, nem tampouco do líder escolhido, e sim da vontade de Deus em vencer batalhas.

UM BREVE RESUMO DO PENTATEUCO

Até agora, vimos que Deus nos criou à sua imagem e semelhança, para a glória do seu próprio nome, vimos que optamos por conhecer o mal, caímos, e o próprio Deus prometeu o segundo Adão, uma aliança que nunca mais poderia ser quebrada. Deus escolhe um homem improvável, chamado Abraão, o separa de seus parentes e através da sua descendência demonstra seu poder e glória, cuidando, livrando e repreendendo seu povo. A desobediência afasta o povo de Deus. Ainda é assim hoje, quando decidimos seguir nossos próprios conselhos, nos afastamos do propósito de Deus para nossas vidas. Deus corrige e chama seu povo ao arrependimento, seu amor sempre é demonstrado, principalmente quando, antes de disciplinar, abraça seu povo com misericórdia, de sorte que não podemos desconectar repreensão de amor, como descrito em Sua palavra (Hb. 12). O pentateuco nos ensina muito sobre a importância da obediência, ela está intimamente ligada ao amor, como disse o próprio Jesus no Evangelho de João cap.14. Aqui em Josué não é diferente, Deus está com seu povo e deseja fazê-los prósperos, mas não toleraria dividir Sua glória.

DATA E AUTOR

O livro engloba, aproximadamente, 25 anos da história de Israel sobre a liderança de Josué. Porém, datar o tempo em que foi escrito não é uma tarefa fácil. Pela leitura do texto, entendemos que em dada circunstâncias, o próprio Josué pode ter escrito, o que indicaria ser ele seu autor, porém o final do livro trata de sua morte, o que acaba por desconfigurar a ideia de que ele tenha escrito todo o livro.

O LIVRO

O pentateuco termina com o povo de Deus ainda fora da terra prometida. A conquista dessa promessa não se deu pela liderança de Moisés. Em Josué, Deus nos mostra que não se trata de uma pessoa ou de uma terra específica, mas da obediência às ordens de Deus. Israel acampou fora da terra prometida e Moisés chama o povo à obediência, para que através dela as demais nações pudessem conhecer o Deus de Israel. O livro de Josué começa logo depois que Moisés morre e o povo está pronto para entrar na terra.

A Bíblia relata que Josué era um servo de Moisés, diligente no serviço e atencioso às suas ordens. Josué se destacou juntamente com Calebe, pois quando voltaram após espiar a terra, não foram abalados pelas dificuldades, mas confiaram que Deus os daria vitória. A sua fé agradou a Deus, que os fez únicos, de toda a geração que saiu do Egito, a entrarem na terra prometida. O compromisso e fidelidade de Josué e sua reverência ao que Deus estava fazendo por meio de Moisés agradou a Deus, que o fez sucessor de Moisés. Uma responsabilidade muito grande, porém, como já dissemos, o segredo estava em obedecer às ordens de Deus, a obra é Dele. *A força dessa nação estava em sua obediência e não em sua capacidade militar.*

Assim como Deus esteve presente na liderança de Moisés, esteve com Josué, para um abriu o mar (Êxodo 13.17), para outro o rio (Josué 3.17), confirmou o chamado para liderança na frente de todos. Desse modo, todos respeitavam Josué, assim como eram com Moisés (Josué 4.14). A execução da obra de Deus é dinâmica, o Deus da obra é perene. O desdobramento do livro nos mostra grandes conquistas, assim como duras derrotas. Deus sempre deixou claro que, quando o seu povo perdia, era Deus que os fazia perder (Josué 7.1), ou seja, Ele tem controle e domínio absoluto, ainda é assim atualmente.

DESTAQUE

Apontamos aqui algo inusitado que aconteceu com os israelitas, eles foram surpreendidos por um povo que aparentemente vinha de longe (Josué 9.1), de modo que não se aplicava o que Deus havia ordenado para destruição dos povos a serem conquistados (lembrando que não estamos falando de um povo civilizado, mas de um povo conhecido por sua crueldade, por isso Deus ordena a destruição). Pelo menos, duas coisas merecem ser citadas que levaram Josué ao engano, a aparência de uma longa caminhada e o discurso (Josué 9.9), na fala eles citaram admiração ao Deus de Israel. A aliança foi feita e passados alguns dias, descobriu-se tratar-se de uma farsa, porém, uma vez que a aliança foi feita, só cabia seu cumprimento. A Bíblia relata onde esteve o problema (Josué 9.14), eles se deixaram ser guiados por intuição, sem consultar ao Senhor, parecia óbvio que aquele povo deveria andar com Israel, citaram admiração ao nome do Senhor, contudo nenhuma conversa humana pode substituir a vontade de Deus, e essa vontade é revelada aos seus filhos, desde que a busquem. O desdobramento dessa aliança chega ao reinado de Davi, quando, em resposta à consulta de Davi ao Senhor, Ihe é dito que em dado momento essa aliança teria sido desrespeitada pelo então rei Saul (2 Samuel 21).

CONCLUSÃO

Josué se preocupou em fazer tudo conforme Deus havia ordenado, quer seja a Moisés, quer seja a ele mesmo. Levou o povo a renovar a aliança algumas vezes, ele sabia que, no que diz respeito a Deus, essa renovação não era necessária, mas o povo precisava sempre recordar do compromisso feito com o Senhor, com a intenção de gerar obediência. O final do livro mostra a dedicação incansável de Josué à obra de Deus. Ainda havia muita terra a ser conquistada, e o êxito iria sempre depender da obediência ao Senhor. Deus, em sua misericórdia, alertava seu povo antes das duras consequências decorrentes do distanciamento de Deus.